

A Visão de Comitês, 1ª Parte

Peter



A Visão de Comitês, 1ª Parte

Peter

CM/FM 3352 5/01

Querida Família

DEUS abençoe vocês! Mamãe e eu os amamos muitíssimo. Estamos muito orgulhosos de vocês pelo maravilhoso trabalho que fazem, constantemente extravasando o amor do Senhor no seu serviço de evangelização, consolando os carentes, ajudando os pobres, encorajando os desanimados e ministrando a Palavra. Tudo isso são coisas que o próprio Jesus fez, e vocês são uma Família de dar orgulho em qualquer um!

Elogios

2. Recentemente o Senhor disse palavras muito animadoras sobre a Família no geral:

3. (Jesus fala:) A Minha querida Família, Minhas noivas e eleitos no mundo todo, estão fazendo um trabalho maravilhoso! Vivem para Me servir. Entregam-Me seus corações e almas e recorrem a Mim todos os dias em busca de orientação, para saberem o que desejo que façam. São realmente os eleitos do Fim, que têm sede e fome da Minha justiça, das Minhas Palavras, das verdades e que desejam receber as Minhas ordens. Anseiam ouvir a Minha voz para saberem em que direção devem seguir, alegremente abrindo mão de seus desejos, planos, opiniões e preferências, para Me obedecerem.

4. Fico muito feliz e tenho muito amor e admiração por essas pessoas que dedicam suas vidas para Me servirem! Em nenhum lugar no mundo encontrei um grupo de seguidores tão dedicado e decidido a ficar perto de Mim e a Me seguir passo a passo, confiando que os guiarei, mesmo que a perspectiva do futuro esteja anuviada ou pouco nítida. Por causa dessa grande fé manifestada por Minha amada Família, Eu os recompensarei

grandemente!

5. Estou trazendo a Minha Família a um período de grande produtividade, de excitação e de mudanças! Vão ocorrer modificações e ação do Espírito que impulsionarão a Família. Começarão a ver cada vez mais resultados tangíveis de tudo o que abandonaram por amor a Mim, de toda a sua obediência e do amor que demonstraram. Verão os resultados de todo o seu trabalho semeando e regando as sementes dia após dia, mês após mês e ano após ano.

6. Os resultados não foram poucos, apesar de muitos membros da Família acharem que sim, considerando todos os anos que passaram Me servindo e labutando nos campos. Não deveriam, portanto, desanimar nem achar que realizaram pouco. Cada membro da Família fez uma grande diferença no mundo. Cada um, por mais insignificante que se sinta ou por menores que considere as suas oportunidades de testemu-

Índice

Elogios	2
Para que comitês?	4
Essas BNs e o <i>Manual dos Comitês da Família</i>	6
Regiões Continentais, Regionais e Nacionais	7
As seis colunas principais da vida na Família	7
Comitês Nacionais	9
Estrutura dos comitês regionais	9
E os comitês continentais?	10
Quem participará dos comitês internacionais?	11
Qual é a função dos comitês?	12
A interação entre os comitês nacionais, regionais e internacionais	15
Comitês trabalhando juntos	16
Comitês internacionais reúnem-se com os WS	17
Os comitês internacionais sugerem normas mundiais para os WS	19
Canal limpo para comunicar-se idéias, problemas e soluções	19
Conselhos nacionais, regionais e internacionais	19
Limites de autoridade	22
Os comitês podem nos impulsionar adiante	23

nhar, de ganhar uma alma e de transformar a vida de alguém, fazendo uma grande obra que realmente afetará a história da humanidade e o mundo — cada um fez uma diferença duradoura. Prometo-lhes isso, porque vejo e sei que foi o que aconteceu, e os recompensarei de acordo.

7. Quando Eu estiver com todos vocês, Minha Família do Tempo do Fim, nos Meus braços, no Céu, os levarei a um auditório que preparei especialmente para a ocasião, e lhes mostrarei como a sua presença na Terra — tanto em nível individual como no geral — transformou o mundo. Verão então todas as coisinhas que no momento nem percebem. O desencorajamento se esvaírá, e as lágrimas serão secas para nunca mais voltarem. Verão a prova de que as suas obras foram adiante de vocês, transformando corações e vidas e dando a outros uma oportunidade de aceitarem ou rejeitarem. Verão que fizeram o seu trabalho, que foram fiéis e que muito Me agradaram.

8. Eu vejo o futuro e sei que concluirão o trabalho. Conto com vocês. E, para ajudá-los a realizar o máximo que podem, estou mexendo um pouco as coisas e fazendo algumas mudanças, sendo que a maior delas é o programa *Contato*, que será a base do seu futuro. Uma mudança que acompanha o *Contato* é a estrutura que os capacitará a cuidar adequadamente das almas, dos novos membros da Família e dos discípulos que vão ganhar. Eles virão, e vocês vão precisar de um mecanismo firme e de confiança para cuidar dessas pessoas. Parte desse mecanismo são os comitês, que ajudarão a fortalecer a Família no geral e a dividir a carga.

9. Então esperem ansiosamente essas mudanças, porque é o início de uma grande e magnífica colheita! Toda a sua labuta e todo o amor que compartilharam de boa mente até então, nem se comparará com as obras que poderei realizar através de vocês no futuro próximo — já às portas! Então animem-se e alegrem-se! Não deixem o Inimigo entrar com desencorajamento e mentiras. Não acreditem de jeito nenhum que a sua vida passou em branco, e que as horas que passaram testemunhando, cuidando de crianças, vivendo em comunidade e obedecendo a

Mim cada dia, foram em vão. Não foram, e vale-ram muito mais do que imaginam!

10. Estou muito orgulhoso de vocês, maravilhosa Família! Vibro ao vê-los ainda Me seguindo, Me servindo, amando e obedecendo. O melhor está logo ao virar a esquina, e o melhor de tudo também não está muito longe — no Meu Reino celeste, nos Meus braços — quando finalmente receberão todas as recompensas, satisfação, mérito, alegria, amor, sentimento de realização e a glória que é de direito a cada membro da Família, sem exceção! (*Fim da mensagem de Jesus.*)

11. (Peter:) Vocês não se sentem bem ao ouvirem isso? Não os faz sentir que dedicaram suas vidas a uma causa digna, à causa de Cristo, ao nosso maravilhoso Marido? Não é incrível ver como Ele considera todo o seu trabalho em amor, e como, apesar de sermos um grupo relativamente pequeno, tivemos um impacto positivo tão grande no mundo? Nós testemunhamos individualmente a mais de 135 milhões de pessoas, e ganhamos quase 25 milhões de almas para o Senhor. Talvez não tenhamos um grande grupo de adeptos nem sejamos uma grande denominação, mas temos grandes resultados — e eternos!

12. Estamos muito orgulhosos de vocês e muito agradecidos por cada um e pelo seu trabalho maravilhoso testemunhando e fazendo da Família o que ela é hoje. E queremos falar justamente sobre isso nesta BN — sobre a sua parte para ajudarem a Família a ser o que ela precisará ser no futuro.

13. Nos últimos oito meses temos mantidos os informados das mudanças que estão por vir, especificamente dos comitês que serão formados na Família. Na Carta “Aquele Banana Ali” (CdM 3313, BN 917, publicada em novembro de 2000), apresentamos a idéia geral e a visão para os comitês. Desde então, tivemos reuniões com os CROs e com outras pessoas, nas quais discutimos, deliberamos sobre, oramos e finalizamos grande parte do plano para a estrutura dos comitês. E também a equipe administrativa dos WS tem trabalhado no sentido de finalizarem a estrutura dos comitês, colocando tudo preto no

branco, para que, quando for efetivada, todos os regulamentos necessários já estejam bem definidos. Agora estamos prontos para lhes apresentar este plano detalhadamente nesta BN, e na seguinte. (Se não entenderem alguma coisa ao lerem esta BN, talvez seja explicado mais

adiante ainda nesta BN ou na próxima.)

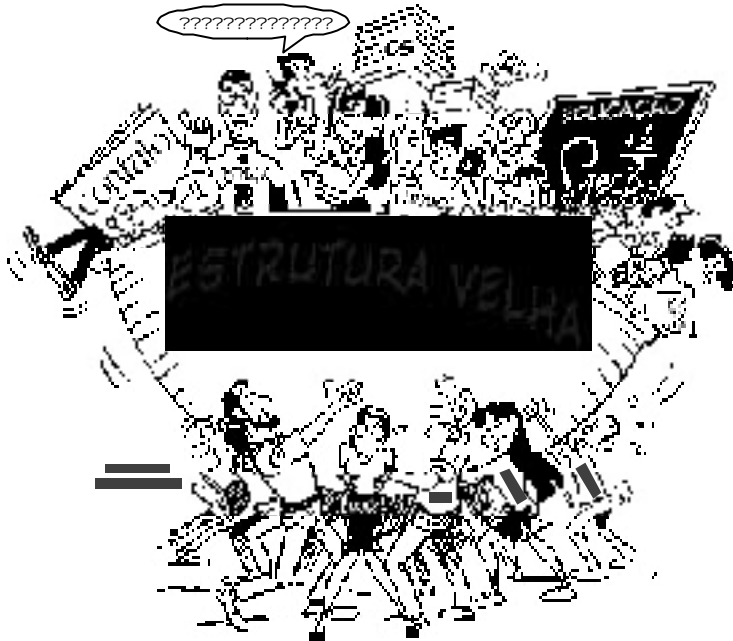
Para que comitês?

14. Talvez a primeira pergunta seja: “Por quê precisamos mudar as coisas? Não dá pra continuar do jeito que está?”

15. A resposta é bem simples, “não”! Não dá para continuar do mesmo jeito.

Para progredirmos e seguirmos na direção que o Senhor quer que sigamos, precisamos de mudanças. O Senhor quer mudanças. Ele quer que crescamos e expandamos, mas só que com os nossos métodos e procedimentos atuais, praticamente chegamos ao limite. Se tentarmos manter a estrutura de liderança que temos no momento, impediremos um crescimento futuro. Sendo assim, precisamos de mudanças.

16. Quanto mais cedo mudarmos a nossa



?????????
 ??????????
 ??????????
 ??????????
 ??????????
 ??????????
 ??????????
 ??????????
 ??????????
 ??????????

????????????????????????????????????
 ?????????????????????
 (CE) Pais, Filhos e sua Educação
 (JA) JETTs/Adolescentes
 (DEF) Departamento de Educação da Família
 (DIT) Desenvolvimento da Igreja e Testificação
 (VP) Visitação e Pastoreamento
 (RP) Relações Públicas

estrutura de liderança, mais cedo o Senhor poderá nos ajudar a crescer e expandir da maneira que Ele deseja. Ele sabe que no momento, se acrescentarmos mais alguma coisa, talvez essa estrutura desmorone por completo, pois são poucas pessoas tentando fazer coisas demais, e qualquer acréscimo à sua carga de trabalho só pioraria a situação. A nossa estrutura de liderança precisa ser reformulada para suprir as necessidades atuais.

17. Pensando numa estrutura de liderança que supriria as necessidades de hoje, o Senhor nos fez pensar nos antigos princípios, especificamente nos que foram seguidos pelos primeiros discípulos no Livro dos Atos. Quando os doze discípulos de Jesus se viram com uma carga crescente de liderança, o Senhor lhes disse para procurarem “homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria”, que pudessem cuidar dos negócios (Atos 6:3).

18. O plano dos Atos de dividir a carga em mais ombros permitiu que os pastores se concentrassem no trabalho que o Senhor os chamou para fazer, que era continuarem em oração e ministrando a Palavra. Com isso o Senhor pôde suprir “homens idôneos” e qualificados para certos trabalhos.

19. Dessa forma ele realizou dois propósitos importantes. Primeiro, liberou aqueles cujo trabalho era ministrar espiritualmente à igreja, de terem que se envolver em ministérios nos quais não precisavam ter voz ativa. Sendo assim, puderam se concentrar nas responsabilidades relacionadas ao seu ministério, sem todas as distrações derivadas da administração diária da igreja. Ao mesmo tempo, e talvez até mais importante, revelou outras pessoas qualificadas que puderam ser colocadas em cargos onde poderiam utilizar sua vocação e talentos, fortalecendo assim a estrutura de liderança da igreja. E nós, em nível de Família, também precisamos atingir essas duas metas tão importantes.

20. Como foi explicado em “Aquela Banana Ali”, os CROs e Vses estão sobrecarregados demais. Eles têm uma carga de trabalho monumental e vivem com uma pressão incrível. À medida que a Família continua a crescer, não

só em quantidade, mas também em diferentes ministérios e ficando mais complexa, está se tornando mais difícil os CROs e Vses suportarem a carga de trabalho, fazerem um bom trabalho e ministrarem adequadamente para vocês na Família. É exigir demais, e eles precisam deixar uma grande parte do seu trabalho tão abrangente para poderem se concentrar nos ministérios para os quais são mais dotados. Precisam largar grande parte do trabalho que fazem, das suas responsabilidades e autoridade, para poderem se concentrar à vontade nos ministérios principais para os quais o Senhor os chamou. No caso de alguns será pastorear espiritualmente a Família, e no caso de outros será cuidar de um ou dois aspectos da vida na Família, como por exemplo, jovens, DEF, etc.

21. Ao mesmo tempo, precisamos desesperadamente utilizar a grande quantidade de membros talentosos que temos na Família, para ajudarem em diferentes ministérios. Cada membro da Família tem experiência, talentos, dons e sabedoria numa certa área em que são mais tarimbados, e precisamos nos reestruturar para que esse talento possa ser utilizado para beneficiar o trabalho local e a Família em geral. Basicamente, precisamos seguir a admoestação do Senhor de “escolhermos homens [e mulheres] de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço”. Seriam pessoas talentosas em certos ministérios, as quais encorajaríamos a participar mais para ajudarem a Família a prosperar nesses ministérios.

22. Gente, o trabalho é tanto que não podemos continuar trabalhando da maneira antiga. Temos que mudar e nos adaptarmos à nova visão de expandirmos a nossa igreja, o ministério *Contato*, de fazermos *follow-up*, de fazermos o melhor que podemos para formar discípulos e formarmos uma boa base de crentes e de membros que nos ajudarão a alcançar o mundo com o Evangelho.

23. Para isso, precisamos alargar a base de liderança e de ministérios e incluir muitas outras pessoas, pois as que cuidam disso no momento são pouquíssimas. Precisamos mais da sua participação. É preciso que aqueles com

certos dons e talentos usem-nos não só no seu próprio Lar ou com os seus próprios filhos, jovens ou com as suas próprias ovelhas, mas com outros Lares e com os filhos de outras pessoas também, e com outros jovens e outras ovelhas. Precisamos escolher as pessoas de boa reputação, aquelas com certos dons e talentos que podem ser uma bênção para outros, e ver como usá-los para ajudar os Lares na sua área, no seu continente e no mundo todo.

24. Vocês, membros da Família, cada um de vocês, são os maiores bens que a Família tem, e precisamos utilizar esses bens. Precisamos proporcionar-lhes um meio de usarem os seus dons para benefício de outros. E os comitês, que implica na reorganização de toda a nossa estrutura de liderança, fará exatamente isso.

25. A meta é diminuir a carga dos poucos que a carregam e dividi-la entre muitos. A meta é ajudar a encontrar soluções para problemas que já vêm de tempos, tomando medidas de prevenção para a Família progredir. A meta é fortalecer a base da Família para que possamos agüentar o peso extra que virá devido ao aumento do número de membros e a carga de trabalho ainda maior que resultará disso.

26. Precisamos ter mais pessoas preocupadas e concentradas nos diferentes aspectos da vida da nossa Família. Elas estariam orando e pedindo ao Senhor orientação e diretrizes para ajudar-nos a progredir, e também participariam no processo de tomada de decisões em todos os níveis. Precisamos de pessoas dispostas a assumir responsabilidade e arcarem com as conseqüências, a se doarem mais para servirem a outros. Precisamos de pessoas dispostas a ajudar a encontrar e efetivar soluções para os nossos problemas.

27. Se pudermos dividir a carga e incluirmos mais gente para ajudar a Família a progredir, teremos condições de ministrar a mais ovelhas, mais seguidores, mais crentes e mais membros, que poderão, por sua vez, ministrar a muito mais gente do que nós podemos no momento. Se não efetuarmos essas mudanças, não conseguiremos nos expandir e cumprir o futuro que o Senhor nos reservou. Precisamos efetuar essas mudanças agora.

Essas BNs e o Manual dos Comitês da Família

28. Vai ser um trabalhão explicar o funcionamento dos comitês para todos entenderem direitinho. Nestas BNs queremos lhes dar a visão geral disso: a composição dos comitês, o seu trabalho e como funcionarão.

29. Vamos ter que lhes explicar esta estrutura passo a passo, para entenderem bem como ela será formada. Imaginem a construção de uma casa. Primeiro é preciso colocar o alicerce, depois os pés direitos que irão sustentar a estrutura, depois as vigas, e então as paredes, e por último o telhado. Vamos explicar esta nova estrutura mais ou menos assim. Será passo a passo, começando com as colunas principais, depois as diferentes vigas, etc. Quando terminarmos a nossa explicação, e até mesmo enquanto estivermos lhes mostrando através de ilustrações, se Deus quiser entenderão a estrutura em si e por que precisamos de cada peça.

30. Vão surgir dúvidas no decorrer da leitura, e se Deus quiser, até terminarem de ler esta série, todas já estarão esclarecidas, e vocês entenderão melhor a estrutura dos comitês, a sua razão de ser e funcionamento. Alguns destes detalhes talvez sejam um pouco técnicos e até enfadonhos, no entanto, é importante lerem atentamente estas BNs, para assimilarem direito as modificações que serão efetuadas. Dessa forma entenderão e saberão o que esperar das pessoas nos comitês ou o que se esperará de você, caso faça parte de um comitê.

31. Estamos lhes enviando, junto com estas BNs, um exemplar do Manual de Comitês da Família, onde definimos as regras e regulamentos a serem seguidos pelos que participarem nos comitês. Este manual será acima de tudo técnico, definindo claramente todos os regulamentos para os participantes. Ali encontram-se os deveres e o âmbito de autoridade dos diferentes comitês e seus membros; os regulamentos para votação; regulamentos para um comitê superior vetar uma decisão de um comitê inferior; regulamentos para afastar alguém de um comitê caso a pessoa não esteja fazendo um bom trabalho ou por razões de disciplina; quantas reuniões devem ter por ano, etc.

32. Esse manual será o guia dos que participarem nos comitês. Ele dirigirá os comitês, como a Carta Magna dirige a Família, definindo os deveres e os direitos de seus membros. Todos vão poder lê-lo para entenderem melhor o conceito de comitês. No entanto, quem precisa entender realmente tudo que o manual contém, são as pessoas que estarão participando nos comitês.

33. Antes de iniciar a explicação, Mamãe e eu gostaríamos de agradecer às pessoas nos WS e aos CROs, que nos últimos 15 meses têm dedicado horas de trabalho, de oração e de aconselhamento para podermos concretizar a visão de formar comitês de trabalho. Sem a ajuda deles, esta mudança monumental não teria acontecido, e estamos muito gratos por todos que participaram e que continuarão participando durante a fase de implementação. Deus abençoe todos vocês pelo seu bom trabalho!

34. Queremos também mencionar que os comitês não substituem a Carta Magna. A Carta e todos os direitos e deveres que ela lhes garante, continua valendo. A estrutura de comitês foi planejada de modo a trabalhar junto com a Carta Magna, e não substituí-la. A Carta continua sendo o documento que dirige a Família. O *Manual dos Comitês dos Família* é o documento que define regras, regulamentos e o grau de autoridade dos comitês.

Regiões continentais, regionais e nacionais

35. O nosso trabalho mundial está dividido em cinco áreas continentais (áreas CRO). Não alteraremos essas divisões. Entretanto, para servirmos melhor os Lares e incluirmos mais pessoas na estrutura de modo a dividirmos melhor a carga, cada área será subdividida em áreas regionais e áreas nacionais. Precisamos fazer isso para a estrutura de comitês funcionar, e à medida que formos explicando, vocês entenderão a visão.

36. Cada área continental será dividida da seguinte forma:

NACRO

- * Estados Unidos e Canadá, inclusive

Porto Rico e Jamaica

- * México e América Central

SACRO

- * Brasil
- * Todos os países de idioma espanhol na América do Sul, inclusive República Dominicana, Cuba e o Caribe

EURCRO

- * Europa Ocidental
- * Europa Oriental, Rússia e a CEI
- * África

ASCRO

- * Oriente Médio, Turquia, Paquistão, Egito e Tunísia
- * Índia, Nepal, Sri Lanka e Bangladesh
- * Sudeste Asiático, Indonésia e Filipinas

PACRO

- * Japão e Coréia
- * Taiwan, China, Austrália, Nova Zelândia, Taiti e outros países da Oceania

37. Cada área regional será dividida em áreas nacionais. Apesar de denominarmos áreas “nacionais”, a divisão extrapola as fronteiras dos países. Algumas serão verdadeiramente áreas nacionais, mas outras serão definidas com base no número de Lares na região.

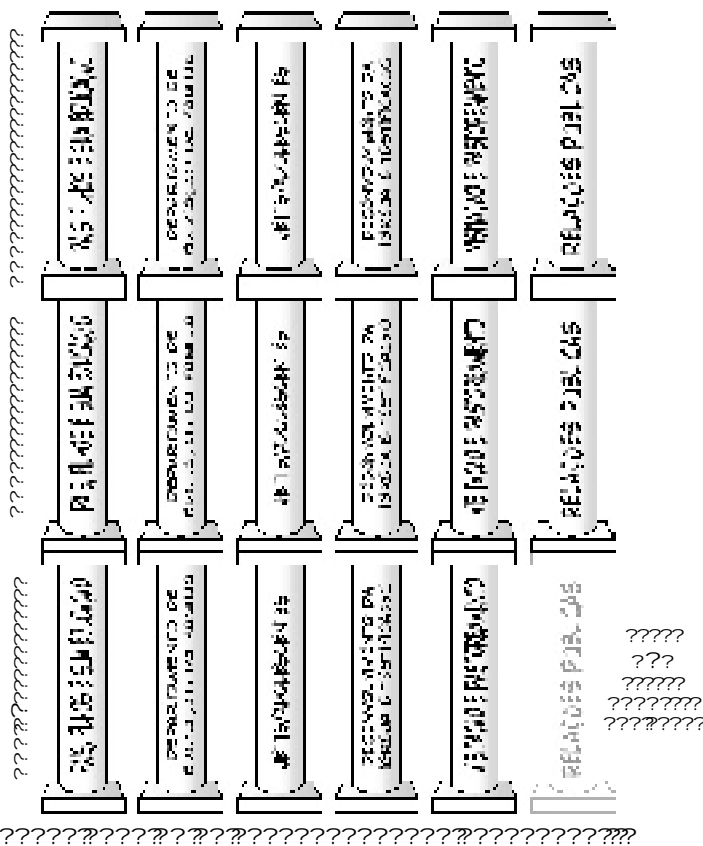
38. Por exemplo, a Europa Ocidental talvez seja dividida em duas áreas nacionais: Europa do Norte e Europa do Sul, mas cada área nacional contém cinco, seis ou até mais países. A região do Brasil, por outro lado, talvez também seja dividida em várias áreas nacionais, apesar de ser apenas um país. Cada área regional terá no mínimo duas áreas nacionais. Todos os Lares no mundo estarão dentro de uma área nacional, e a sua área nacional, junto com uma ou mais áreas nacionais, formará uma região. Duas ou mais regiões formarão uma área continental.

As seis colunas principais da vida na Família

39. Antes de formarmos a estrutura de comitês, definimos os seis principais aspectos da

Família em geral, aqueles que afetam todos os Lares da Família. São eles:

- * Cuidado espiritual e criação de nossas crianças, de 0 a 11 anos.
- * Cuidado e pastoreamento de nossos JETTs e adolescentes, de 12 a 17 anos.
- * A educação de nossas crianças e adolescentes.
- * Testificação, ganhar e treinar discípulos, venda de material e *follow-up* (abrangendo toda a testificação, *follow-up*, distribuição de material, desenvolvimento da igreja, ATPs, programa *Contato* e evangelização).
- * Pastoreamentos e visitas (pastoreamento espiritual dos Lares e membros da Família).
- * Relações públicas (assuntos relacionados com a mídia, contatos com a mídia, assuntos jurídicos envolvendo fundações, ONGs ou organizações que representam Lares da Família, reação à perseguição, desenvolver maneiras de divulgar as boas obras da Família e conquistar uma boa reputação).



- (PFE) Pais, Filhos e sua Educação
- (JTA) JETT/Adolescentes
- (DEF) Departamento de Educação da Família
- (DIT) Desenvolvimento da Igreja e Testificação
- (VP) Visitação e Pastoreamento
- (RP) Relações públicas

40. Logicamente existem outros aspectos da Família e ministérios importantes, mas achamos que estes seis eram as colunas principais, os assuntos nos quais precisamos nos concentrar para a Família poder prosperar, crescer, e ao mesmo tempo suprir as necessidades de todos os membros nas diferentes faixas etárias.

41. Estas são as principais colunas na estrutura de comitês, e demos as seguintes denominações:

42. Estas são as colunas verticais na estrutura, que abrangem os aspectos principais da vida na Família. A parte de baixo dessas colunas serão os comitês nacionais. A parte do meio os regionais, e a parte superior de cada pilar serão os comitês internacionais.

43. Como foi explicado acima, dividimos nossas cinco áreas continentais (CRO), em 12 regiões, e essas 12 regiões em áreas naci-

onais. Pegamos os seis aspectos básicos da Família e os denominamos colunas, e cada uma delas é formada por comitês nacionais, regionais e internacionais.

44. Vamos observar como esses comitês serão representados no nível nacional. (A coluna de Relações Públicas é um pouco diferente das outras, pois será representada apenas nos níveis regional e internacional, não nacional. Ainda falaremos mais sobre este assunto.)

Comitês Nacionais

45. Dentro desta estrutura, cada área nacional tem o seu próprio comitê que trata de questões relacionadas com crianças e sua educação, um para tratar de questões relacionadas a JETTs e adolescentes, um sobre o DEF, um sobre desenvolvimento da igreja e testemunho, e um comitê que trata de visitação e pastoreamento.

46. Esses comitês serão formados por membros da Família que vivem nessa área nacional. Alguns de vocês nessas áreas que são dotados no campo de educação infantil talvez participem desse comitê. Alguns que são dotados para trabalhar com jovens, participariam do comitê sobre JETTs e adolescentes. Alguns que são dotados para ensinar e educar, talvez participem do comitê nacional do departamento de

educação da Família. As pessoas com um dom maior para testemunho, *follow-up*, para ganhar e treinar discípulos, etc., talvez participem do comitê para o desenvolvimento da igreja e testemunho. Os servos visitantes (VSe) participariam dos comitês de visitação.

47. As pessoas participando dos comitês virão de todas as esferas da vida na Família: mães e pais, professores, testemunhos, pastores de Lar, pastores de JETTs e de adolescentes, e pessoas dotadas nesses ministérios específicos. Haverá pessoas de ambas as gerações nesses comitês, sendo que a idade mínima será 18 anos.

48. Cada comitê nacional terá no mínimo três pessoas. Em muitos casos será mais de três, mas três será o mínimo. Isso significa que cada área nacional terá os cinco comitês mencionados acima, e cada um deles com no mínimo três membros, que estarão se concentrando e pensando nos deveres do seu comitê e nas necessidades da sua área nacional.

49. Um membro de cada comitê nacional será o presidente do comitê, e designado pelo Conselho Continental. Essa pessoa ficará responsável por tratar dos negócios gerais e da comunicação desse comitê. Ainda falaremos mais sobre o Conselho Continental e os deveres do presidente.

Estrutura dos comitês regionais

50. Um comitê regional seria composto pelos presidentes de cada comitê nacional subordinado a ele. Além disso, o Conselho Continental designará um outro membro para cada comitê regional para servir de presidente desse comitê. Na maioria dos



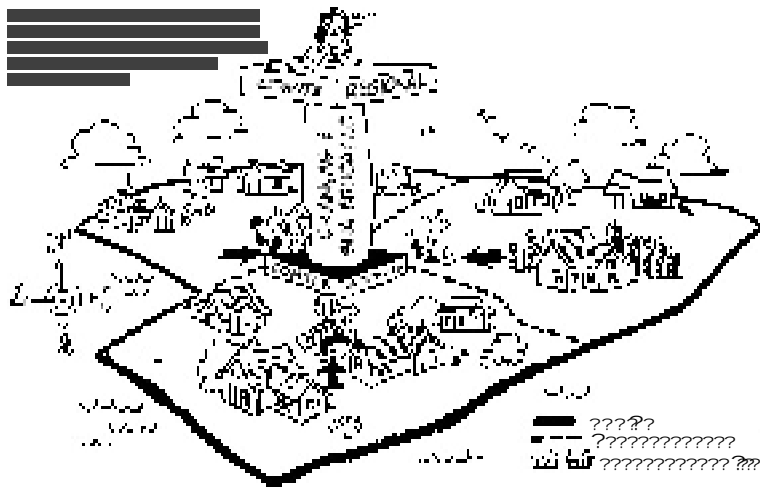
??
 ???

??

casos, mas não em todos, o presidente dos comitês regionais será um supervisor continental (um dos atuais CROs), que é dotado em um ministério ou aspecto específico da Família. O Conselho Continental tem a opção de também designar outros membros para o comitê regional. (Ainda falaremos mais sobre esta questão nesta série de BNs.)

51. Por exemplo, se houver três pessoas no comitê de Pais, Filhos e sua Educação, uma delas seria o presidente, que também seria, automaticamente, membro do comitê regional. Sendo assim, os membros do comitê de Pais, Filhos e sua Educação, seria formado pelos presidentes do comitê nacional dentro dessa região, e do presidente do comitê regional, que seria designado pelo Conselho Continental.

52. Vejamos uma região que é dividida em três áreas nacionais. A área nacional Nº 1 teria cinco comitês nacionais: crianças e sua educação, DEF, JETTs e Adolescentes, Desenvolvimento da Igreja e Testificação, e VP. A área naci-



onal Nº 2 e a Nº 3, também teriam comitês para esses mesmos assuntos tão importantes.

53. Os presidentes dos comitês de Pais, Filhos e sua Educação da área nacional 1, 2 e 3, participariam do comitê regional para o mesmo assunto, junto com o presidente designado pelo Conselho Continental (em muitos casos, mas não em todos, um supervisor continental).

Da mesma forma, os presidentes dos comitês de JETTs e Adolescentes, nas áreas nacionais 1, 2 e 3, participariam do comitê regional sobre o mesmo assunto, junto com o presidente regional. E o procedimento seria o mesmo em todos os outros comitês.

54. Portanto, no nível regional existiria um comitê para cada assunto, formado pelos presidentes dos comitês nacionais específicos e um presidente (em alguns casos o Conselho Continental talvez designe outros membros).

55. Como foi mencionado antes, a coluna de Relações Públicas de início não terá representação em nível nacional. Quando não houver representação nacional, o comitê de RP de uma região será único, sendo seus membros designados pelo Conselho Continental. Dali já passaria para o comitê internacional.

E os comitês continentais?

56. Vocês talvez tenham reparado que falamos sobre comitês nacionais e regionais, mas não sobre os continentais. No princípio o plano era ter comitês nacionais, continentais e internacionais. Entretanto, depois de orarmos e deliberarmos com os CROs, o Senhor nos mostrou que se os comitês fossem em nível continental, teriam que abranger uma área ampla demais, e seria difícil supervisionarem ou auxiliarem adequadamente os Lares.

57. Por exemplo, se tivéssemos comitês continentais em vez de regionais, então um comitê para Desenvolvimento da Igreja e Testificação no EURCRO teria que supervisionar e auxiliar a testificação e venda de materiais na Europa Ocidental, na Rússia, na Europa Oriental e na África. Não só seriam mais de 200 Lares CM, mas também situações muito variadas, com

diferentes culturas e idiomas totalmente à parte. As necessidades, métodos de trabalho, problemas e soluções para a África provavelmente são completamente diferentes dos da Rússia, só que a mesma equipe teria que pensar nessas duas regiões. Mas se um comitê para Desenvolvimento da Igreja e Testificação se concentrasse apenas na África, teria condições de servir muito melhor os Lares na África. Os próprios membros do comitê estariam morando na África e mais sintonizados no que o seu campo precisa, sendo que se tentassem ajudar também os Lares na Rússia, talvez não tivessem condições de contribuir muito nesse sentido.

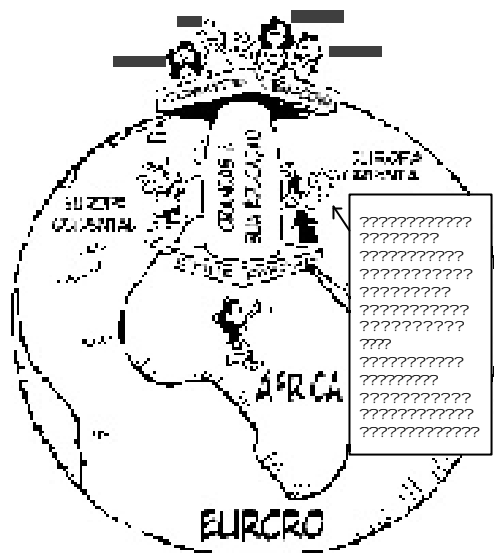
58. Uma das razões para os comitês é dividir a carga entre mais pessoas. Termos mais comitês regionais, cada um responsável por uma área menor, em vez de poucos comitês continentais, ajudará a realizar este propósito.

59. E como teremos comitês regionais, não havia necessidade dos continentais, pois envolveriam muitos níveis (nacional, regional, continental e internacional). Então, optamos por apenas três níveis — nacional, regional e internacional.

60. Como foi mencionado, continuaremos tendo os escritórios e regiões de CRO. Os atuais CROs formarão o Conselho Continental, e explicaremos mais adiante o trabalho deles. Os CROs serão presidentes de muitos dos comitês regionais, o que significa que cada um deles se concentrará muito mais numa certa região, podendo assim dar mais atenção aos Lares sob sua jurisdição, em vez de tentar prestar assistência ao continente inteiro.

Quem participará dos comitês internacionais?

61. Como foi explicado antes, cada região terá seis comitês regionais, um para cada coluna. Se todos os presidentes regionais de cada assunto participassem do comitê internacional para cada assunto, levando em conta que temos 12 regiões, seria um comitê relativamente inoperável. E também encareceria as reuniões desse comitê com todos os seus membros. Sendo assim, cada área continental terá apenas um presidente regional de cada assunto, que será



escolhido para participar do comitê internacional relacionado ao seu departamento.

62. Por exemplo, o EURCRO será dividido em três regiões. Isso significa que dentro de sua área continental existem três comitês regionais de Pais, Filhos e sua Educação: um para a Europa Ocidental, um para a Rússia e Europa Oriental, e outro para a África. Cada um desses comitês tem um presidente. Apenas um desses três presidentes será designado para participar do comitê internacional sobre esse mesmo assunto. Essa pessoa terá a responsabilidade de representar não só a sua região, mas também as outras, obtendo antes informações dos outros presidentes regionais do comitê do qual ela participa.

63. O comitê internacional deverá se concentrar no seu ministério pensando na Família em nível mundial. Eles orarão sobre como propiciar o seu ministério em nível internacional, pedindo aos WS para produzirem publicações sobre certos assuntos necessários, e formulando e recomendando normas a respeito desse ministério. É um trabalho bem diferente do realizado pelas pessoas nos comitês nacionais e regionais, que estarão mais envolvidas nos ministérios em nível dos Lares ou da área. Devido a essa diferença, achamos que seria suficiente ter apenas um presidente de cada região para

representar o seu continente.

64. Suponhamos que o presidente regional do comitê de Pais, Filhos e sua Educação na Rússia/Europa do Leste seja designado para participar do comitê internacional sobre o mesmo assunto. Essa pessoa representaria em nível internacional tanto a África quanto a Europa Ocidental, a Rússia e a Europa do Leste. Ela seria responsável por obter informações com os presidentes regionais do seu departamento para ter condições de representá-los adequadamente no comitê internacional.

65. Em outras palavras, o comitê internacional de Pais, Filhos e sua Educação seria formado por um presidente regional de cada uma das cinco áreas continentais. Esse comitê teria então cinco membros, mais um presidente internacional pré-determinado que na maioria dos casos, mas não em todos, seria membro dos Serviços Mundiais.

66. Então, no geral cada área nacional terá um comitê para cada assunto, composto por pessoas dessa região, particularmente dotadas no assunto. Os presidentes desses comitês nacionais participarão dos comitês regionais, junto com o presidente pré-determinado para cada comitê regional. E cada área continental mandará um presidente regional para participar do comitê internacional.

67. Tudo isso garante que cada assunto é representado nos níveis nacional, regional e internacional. Essas são as colunas verticais na estrutura de comitês. Cada uma delas começa no nível nacional, sobe para o regional e depois para o internacional. São as colunas verticais que mantêm firme a estrutura da Família. Existem também as vigas horizontais, mas vamos falar mais sobre os comitês antes de começarmos a falar sobre esse outro assunto.

Qual é a função dos comitês?

68. Podemos até ficar confusos ao ouvir tanto sobre a estrutura em si sem entender direito a função dos membros desses comitês. Então vamos estudar de maneira genérica as funções dos comitês, os detalhes serão dados mais adiante nesta série.

69. A idéia base é os comitês encontrarem

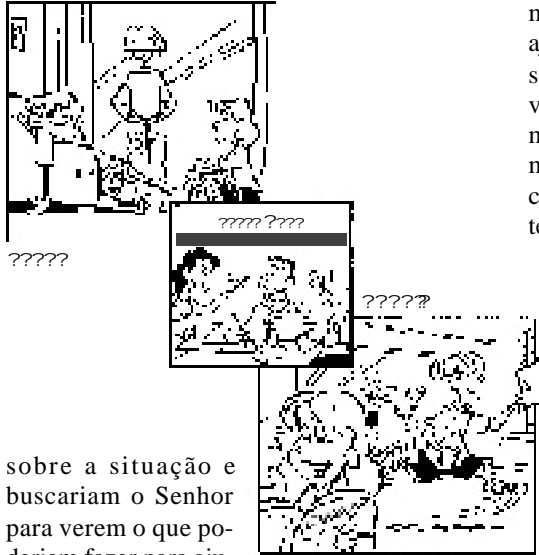
pessoas dotadas em cada um desses ministérios/colunas, e usarem a sua experiência, ou talentos e a unção que o Senhor lhes deu para servirem à Família. Você provavelmente conhece uma — ou mais — pessoas no seu país ou região que tem o dom para cuidar de crianças, para educá-las, para trabalhar com jovens, para fazer *follow-up* ou testemunhar. Ela pode ou não saber se relacionar bem com os outros ou pastorear, mas uma coisa é certa: ela tem o dom para o seu ministério. Hoje em dia os dons dessa pessoa provavelmente limitam-se ao seu próprio Lar ou, se a cidade tem um Conselho Municipal ativo e operante, ela talvez esteja também contribuindo para o pequeno círculo dos Lares com os quais tem contato.

70. Dentro da estrutura de comitês, uma pessoa assim poderia participar do comitê nacional do assunto onde ela mais se encaixa. Ela estaria se comunicando por telefone e e-mail, bem como reunindo-se regularmente (pelo menos a cada poucos meses) com os outros membros do comitê da área nacional, que seriam pessoas também talentosas nesse ramo.

71. Essa pessoa no comitê de Pais, Filhos e sua Educação, ao se comunicar ou reunir com os outros membros do comitê, discutiria as necessidades das crianças e de seus pais na área nacional. Eles talvez viessem a descobrir que várias mães mais jovens na sua área precisam de ajuda e de conselho sobre como cuidar de bebês, e talvez concordem que é um assunto que precisa ser discutido.

72. Sendo esse o comitê nacional, eles orariam e fariam sobre a possibilidade de um seminário para jovens mães. Planejariam e convidariam as jovens mães da sua área para um seminário de dois dias, onde lhes dariam aulas sobre como cuidar de bebês, etc. Ou talvez convidariam outras mães com experiência para ajudarem a dar aulas ou oficinas. Ao discutirem as necessidades da área e orarem por idéias e meios para ajudar, esse comitê estaria contribuindo diretamente para a sua área.

73. Um outro exemplo: os membros de um comitê nacional de JETTs e adolescentes talvez percebam que vários jovens na sua área sentem-se enfadados. Portanto, eles orariam



sobre a situação e buscaríamos o Senhor para verem o que poderiam fazer para ajudar a aliviar o problema. Talvez o Senhor lhes mostre para terem encontros mensais nos finais de semana com o máximo de jovens possível, para terem inspiração juntos e saírem para testemunhar, ajudando os jovens a ficarem menos enfadados. Poderiam planejar e ver com os Lares. E se os Lares na área concordarem, poderiam utilizar esse procedimento em nível nacional. Em alguns casos, se uma área nacional for composta por vários países e não for possível os jovens se reunirem, o comitê talvez recomende que cada cidade onde existe um bom número de jovens tente se organizar para os jovens saírem para testemunhar juntos uma vez por mês.

74. A essência é juntar pessoas dotadas num certo ministério e incumbi-las de pensar, discutir e orar sobre esse assunto dentro da sua área nacional. Hoje em dia, os CROs e VSes só conseguem se concentrar na maioria dos assuntos mais prementes, ou seja, nas emergências que surgem dia a dia. Não temos tido pessoas em cargos de responsabilidade que pudessem concentrar seu tempo e energia em apenas um aspecto da vida na Família, e esperamos que a estrutura de comitês viabilize isso.

75. Atualmente, se os jovens em uma área estão enfadados, fica basicamente por conta do Lar ver como lidar com a situação, ou alguns Lares na área se juntam para resolver o proble-

ma. Na maioria dos casos existe pouquíssima ajuda que provenha de fora do Lar. Se por acaso um VS visitar e se sintonizar nos jovens, talvez tenha bons conselhos para o Lar. Mas na maioria das situações, os VSes só visitam raramente, e o resto do tempo o Lar tem que ver como resolver o problema sozinho praticamente. Se no Lar ninguém tem o dom para trabalhar junto com os jovens ou inspirá-los, eles provavelmente continuarão enfadados. Os VSes e CROs tentam organizar atividades para os jovens nas suas áreas, mas como têm que dividir o seu tempo entre tantos aspectos da vida na Família, ficam com um âmbito de ação bem limitado.

76. O Lar talvez queira modificar a situação e até esteja buscando o Senhor para ver como resolver o problema de tédio dos jovens. Talvez até escrevam para os CROs pedindo ajuda e conselhos, mas o problema é que os CROs não têm condições de concentrarem-se tanto em apenas um Lar. Eles precisam se preocupar não só com os jovens, mas com a educação das nossas crianças, com o ambiente para a educação delas, com a testificação e o programa *Contato*, com o NPC, com o SC, com infinitos detalhes relacionados a negócios, e tudo o mais! De modo que, dentro do nosso sistema atual, é muito difícil um Lar obter a ajuda que precisa para solucionar os problemas de seus jovens.

77. Esperamos que com a estrutura de comitês, quando surgir um problema, as pessoas no comitê nacional sintonizem-se, orem, comuniquem-se com os Lares a respeito e sugiram possíveis soluções, ajudando-os no que tiverem condições.

78. Naturalmente nos comitês terão suas limitações, visto que os participantes também terão outras responsabilidades, o dinheiro para os comitês será extremamente limitado, e por questão de logística, não será possível prestar a cada Lar numa área nacional os mesmos serviços. Os serviços prestados pelos comitês vão variar de uma área para outra ou de uma cidade para outra. Se a área nacional tiver vários Lares próximos, e um ou dois mais distantes, então os Lares mais distantes talvez se beneficiem me-

nos desses serviços do que os Lares mais próximos, já que, por exemplo, não terão condições de mandar os seus jovens todos os meses para saírem para testemunhar junto com os outros jovens. Por outro lado, o comitê nacional talvez preste um serviço diferente aos Lares mais distantes, como por exemplo, correspondendo-se mais com eles do que fariam com os Lares mais próximos.

79. É importante entender desde o início que os comitês não vão resolver os problemas específicos de um Lar, e nem têm essa responsabilidade. O trabalho deles é apenas prestar serviços aos Lares dentro de um aspecto da vida na Família. Entretanto, neste caso, o comitê nacional de JETTs e adolescentes, ao discutir e orar sobre a sua área, talvez encontre uma solução que ajude não só um Lar, mas outros também, a reduzirem o problema com o tédio dos jovens.

80. Os comitês nacionais devem ser formados por pessoas talentosas no ministério específico de cada comitê. Elas deveriam estar pensando e orando sobre esse ministério tendo em vista os Lares da sua área nacional. Já que vivem nessa área, têm mais condições do que os CROs de prestarem algum serviço ou de darem conselhos para os Lares sobre esse ministério, e também de iniciarem novas atividades relacionadas a ele.

81. Nós esperamos e estamos orando para que, implementando os comitês, teremos pessoas na sua área nacional orando e pensando sobre os jovens da área. Outros membros da Família dentro da sua área nacional estarão pensando, orando e buscando o Senhor por soluções e idéias sobre a educação das crianças. Da mesma forma, haverá pessoas concentrando-se nos programas de testificação, pensando e discutindo a questão com outras pessoas com a mesma visão, e tentando ver como ajudar os Lares a promoverem o *Contato* e mais testificação.

82. Logicamente, os membros dos comitês terão outras responsabilidades nos seus Lares, pois esse trabalho não será a tempo integral. No entanto, todos eles estarão pensando, orando e fazendo o possível, dentro do seu

âmbito de responsabilidade, para ajudarem a Família.

83. Os membros dos comitês nacionais se reunirão de tantos em tantos meses para deliberarem e orarem. Provavelmente vão se comunicar no período entre essas reuniões, mas só será exigido que se reúnam oficialmente de três em três meses ou algo assim. E durante essas reuniões orarão e discutirão o seu ministério, decidindo o que acham que podem fazer para ajudar os Lares na sua área nacional. Em alguns casos, essa será a sua participação, mas em outros, se envolverão e participarão mais. Por exemplo se o comitê nacional tiver uma reunião no início do inverno, talvez orem e discutam problemas, vejam soluções e recolham idéias. Mas talvez decidam que não vão iniciar nenhuma atividade ou programa nos três meses seguintes porque será difícil efetivar esses planos durante o inverno. Então nos três meses seguintes, talvez os membros desse comitê não tenham muito trabalho. Mas se reunirem-se logo antes do verão, talvez sugiram um seminário durante o verão, e precisem então se dedicar mais aos seus deveres, fazendo os preparativos e planejamentos para o seminário.

84. O presidente do comitê nacional terá mais serviço do que os outros membros, visto que estará se comunicando com os outros membros e terá mais responsabilidade sobre negócios do comitê. O presidente provavelmente se dedicará mais a ajudar a implementar as decisões do comitê.

85. Estamos procurando pessoas com dons em alguns desses aspectos tão importantes, que tenham o desejo de ajudar nesse ministério ou faixa etária e que possam ajudar prestando serviços relacionados a isso para os Lares na sua área nacional. Precisamos de pessoas que vão estar pensando, orando, discutindo e buscando o Senhor para resolver os problemas e ver maneiras de progredirmos. Precisamos de pessoas que tenham fé e visão para agir e serem parte da solução, em vez de ficarem esperando que as soluções partam dos WS ou dos CROs. Precisamos de pessoas que estejam dispostas a sacrificar o seu próprio tempo para ajudar a carregar a responsabilidade nesses aspectos tão

importantes na vida da Família e ajudá-la a progredir.

86. Você está disposto?

A interação entre os comitês nacionais, regionais e internacionais

87. Tomemos como exemplo um comitê para assuntos relacionados a JETTs e Adolescentes, numa área regional dividida em três áreas nacionais. Os presidentes dos três comitês nacionais participarão do comitê regional, junto com o presidente do comitê regional (e em alguns casos outros membros designados pelo Conselho Continental). Dessa forma, o comitê regional para assuntos relacionados a JETTs/adolescentes, terá oportunidade de discutir e orar sobre as necessidades dos jovens em toda a sua região.

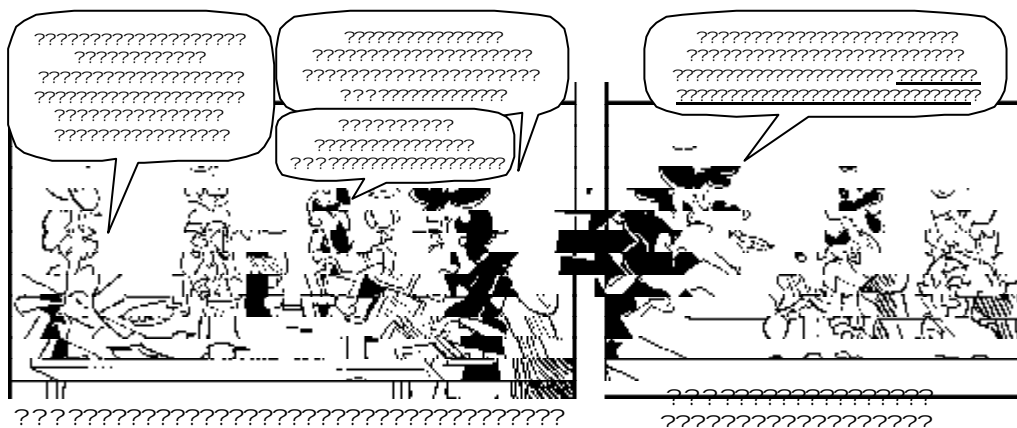
88. Na reunião do comitê regional para assuntos relacionados a JETTs e Adolescentes, os membros não estarão pensando apenas na sua área nacional, mas também no que a região inteira precisa. Terão o benefício de tomar conhecimento das experiências de outros presidentes, dos problemas e das dificuldades que estão enfrentando, e das soluções que encontraram. Podem e deveriam se unir para orarem sobre o que podem fazer, em nível de região, para ajudarem os jovens, por exemplo. Em algumas situações talvez seja difícil para uma área nacional resolver um problema, mas se aconselharem-se juntos em nível regional, talvez fosse

mais fácil encontrarem um programa ou algum plano que beneficiaria a região inteira. Ou uma outra área nacional talvez possa contribuir de alguma forma, por exemplo cedendo pessoas para ajudarem no acampamento para jovens, etc.

89. O comitê regional tem a responsabilidade de discutir os seus ministérios tendo em vista a região. Os presidentes nacionais retornarão então aos seus comitês nacionais e participarão aos outros membros o que está acontecendo em nível regional e em outras áreas nacionais. Os comitês nacionais poderão então orar e discutir os pontos apresentados na reunião regional para verem quais podem ser implementados na sua área ou em certas partes da sua área nacional.

90. A questão é que haverá membros do comitê nacional orando e discutindo um determinado ministério. Algumas dessas pessoas participarão do comitê regional, quando então os membros desse comitê regional estarão pensando e orando sobre o mesmo ministério. E um presidente regional de cada continente participará do comitê internacional, onde haverá representantes das cinco áreas continentais. Eles se reunirão com uma ou mais pessoas dos WS, e juntos estarão pensando e orando sobre determinado ministério, e debatendo-o.

91. Sendo assim, no mundo inteiro, em cada nível nacional, regional e internacional, haverá grupos de pessoas discutindo e orando sobre o seu ministério. Cada comitê nacional, regional e internacional discutirá, orará e se aconselhará.



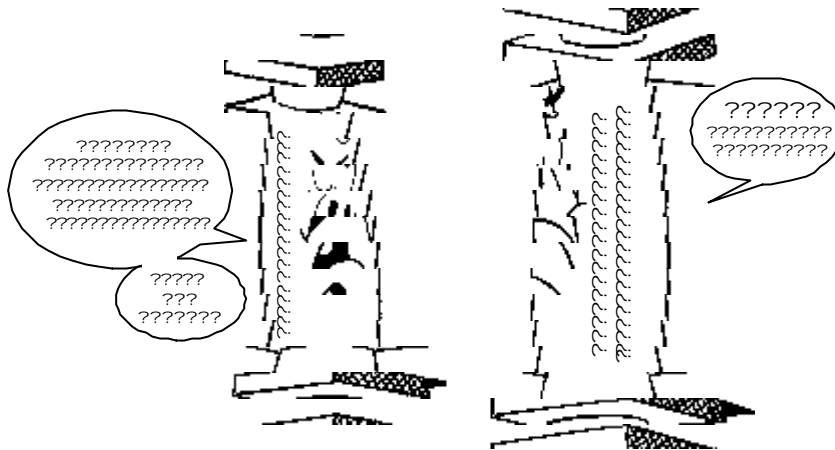


selhará, e o Senhor lhes mostrará as soluções relacionadas ao seu ministério. Os comitês nacionais estarão buscando o Senhor quanto às necessidades e problemas. Os comitês regionais estarão procurando ver como ajudar a região. Os comitês internacionais estarão obtendo idéias, conselhos, dicas e idéias para publicações que serão úteis a todos os Lares no mundo inteiro — cada uma relacionada a um aspecto específico da Família. As pessoas, em cada nível, estarão fazendo o possível para ajudar a resolver problemas, prestar serviços, fazer recomendações, sugerir normas ou publicações, e ajudarem como puderem.

Comitês trabalhando juntos

92. Apesar das colunas serem autônomas, no sentido de que o comitê para o Desenvolvimento da Igreja e Testificação não interferirá no funcionamento do comitê de Pais, Filhos e sua Educação e vice-versa, elas também terão que trabalhar juntas. Para uma coluna progredir, talvez precisem da ajuda de uma outra coluna. Por exemplo, digamos que o comitê para assuntos relacionados a JETTs e adolescentes decidiu que para ajudá-los a ficar em fogo para o Senhor, precisam de experiências de testificação. Sendo assim, esse comitê poderia solicitar que trabalhem juntos com o comitê para Desenvolvimento da Igreja e Testificação de modo a montarem um ministério regular de testificação para os jovens da sua área nacional, que contaria com grande participação desses jovens.

93. À medida que cada um dos comitês começar a determinar as necessidades e prioridades principais de suas áreas e fazer planos e programações, com certeza as outras colunas participarão mais. O cotidiano da Família é uma grande mistura de todas essas colunas, e as pessoas nesses comitês terão que trabalhar juntas não só para promoverem os seus próprios programas e metas, mas também para ajudarem outros comitês. Como cada comitê se concentrará no seu ministério, exigirá um certo esforço para se lembrarem que cada coluna é importante e que cada uma terá que trabalhar em união com as outras para o bem do corpo. A meta é fortalecer a Família toda dando mais atenção a



essas colunas, porém, ao mesmo tempo continuar sendo uma Família e um corpo, unidos e progredindo em todas as frentes.

Comitês internacionais reúnem-se com os WS

94. Um outro ponto importante da estrutura de comitês é que ela suprirá um bom meio através do qual poderão passar boas idéias, soluções para problemas e certos programas que beneficiarão outras áreas. E também ajudará os WS a entenderem melhor as questões que cada coluna achar que precisam ser abordadas para a Família toda. Vou explicar.

95. Cada coluna vai do nível nacional ao regional e por fim ao internacional. É nesse ponto que os comitês se reunirão com os WS. Os comitês internacionais, com a presença de alguns membros dos WS, poderão pedir aos WS para produzirem certas publicações que venham a suprir diferentes necessidades do seu ministério. Essas pessoas levarão tais sugestões de volta para os seus Lares, e em muitos casos elas mesmas ajudarão a produzir tais publicações. Participar dos comitês internacionais as ajudará a saber em primeira mão o que uma certa coluna precisa, o que lhes será de grande valia quando forem projetar as publicações necessárias para a Família.

96. Vejamos por exemplo o comitê de Pais, Filhos e sua Educação. Talvez no nível nacional, ele sugira para o comitê regional que um certo assunto seja abordado numa publicação

para crianças e pais. No nível regional, os membros discutirão a sugestão e veriam se outras áreas nacionais também acham que seria bom para os pais e filhos em suas áreas. Orariam e discutiriam possíveis modificações ou acréscimos à sugestão. Se acharem que vale a pena, então a sugestão seria passada para o comitê internacional de Pais, Filhos e sua Educação.

97. O comitê internacional tem a vantagem de contar com a presença de representantes de cada continente. Ao se reunirem ou em suas comunicações, mencionarão toda a informação recebida em relação a publicações sobre certos assuntos. Juntos discutirão e considerarão, em oração, quais assuntos são mais necessários no mundo inteiro. O comitê internacional de Pais, Filhos e sua Educação então diria aos WS: “Precisamos disto e daquilo, de publicações sobre estes assuntos mais importantes.” Os WS então poderão produzir certas publicações que ajudarão a solucionar os problemas e a suprir de forma mais específica o que a Família no geral precisa. Neste caso, estamos falando no âmbito de filhos e seus cuidados.

98. Falando do comitê para desenvolvimento da igreja e testificação, teremos pessoas talentosas no follow-up e testificação participando do comitê nacional, discutindo e orando sobre essa questão na sua área, e vendo o que podem fazer para darem mais fruto. Elas estarão pensando: “Como podemos testemunhar para mais gente? Como podemos ganhar mais almas? Como podemos incentivar mais follow-up? Como fazer contato com mais pessoas?” Elas estarão pensando nessas coisas e orando. Vão dar sugestões aos Lares locais e talvez presidam ou montem oficinas sobre testificação, ou

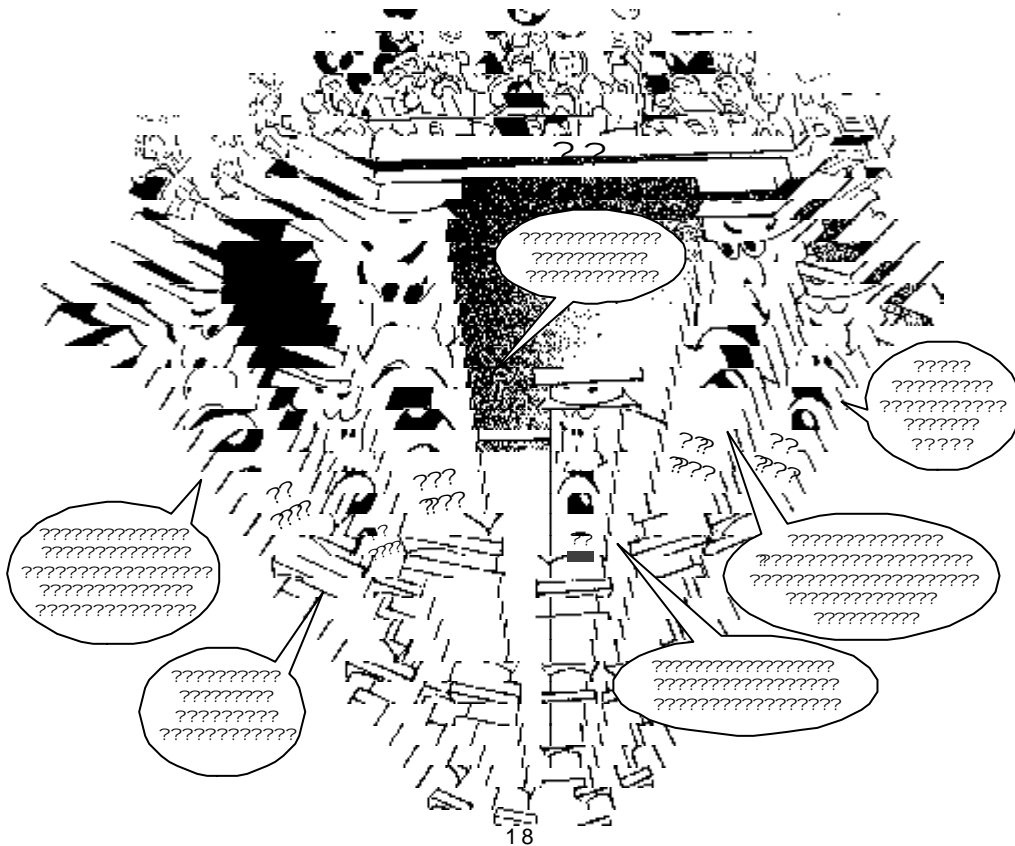
reuniões de Igreja do Amor locais, ou qualquer outra idéia que o Senhor lhes dê.

99. Essas coisas acontecerão em nível nacional e serão efetivadas pelas pessoas que vivem nessa área, sem terem que esperar pela iniciativa dos CROs, dos Vses ou dos WS. As pessoas no comitê nacional terão a responsabilidade de orar sobre essas questões, de pensar sobre elas e trabalharem junto com outros, a nível nacional, para resolverem esses problemas ou efetuarem melhoras no seu ministério.

100. Isso então seguirá adiante, porque os presidentes dos comitês nacionais irão para as reuniões regionais, e o pessoal desse comitê regional estará pensando sobre a testificação na sua região e como torná-la mais eficaz, etc. Estarão pensando: “Como será que o programa *Contato* pode dar mais fruto na nossa área? Como é que os Lares podem conseguir mais assinaturas? Por que os nossos Lares não es-

tão promovendo o *Contato*? Que aulas podemos dar? Que oficinas ou atividades podemos ter? Que conselhos podemos dar para melhorar a testificação e a visão do *Contato* na nossa área? Qual a melhor maneira de distribuirmos os materiais? Como podemos treinar melhor novos discípulos para que eles tenham uma boa base na Palavra?”

101. Dessa reunião, o representante regional do comitê para Desenvolvimento da Igreja e Testificação, irá para a reunião do comitê internacional, onde orarão e discutirão as mesmas coisas: “Como podemos testemunhar mais a nível mundial? Como podemos promover mais o *Contato*? Que publicações precisamos produzir para incentivar a Família a produzir mais? Que orientações os WS podem dar aos Lares da Família no mundo todo sobre desenvolvimento da igreja e testificação? Que novos materiais o comitê de produções GP poderia pro-



duzir?”

102. Este tipo de informação subirá de um nível para outro na sua coluna, parando no nível internacional, que fornecerá aos WS mais informações sobre as necessidades de cada coluna. Já que são seis colunas, cada uma pedindo publicações e material para os WS de acordo com as suas necessidades, os WS provavelmente não terão condições de suprir todas. Mas farão o melhor que puderem para suprir para cada coluna as prioridades em termos de publicações e outros serviços relacionados aos WS. Como seus servos nos WS, nós queremos receber mais retorno de todos os níveis, pois achamos que nos ajudará a estar mais em sintonia com cada campo e a acertarmos o alvo nas publicações que enviamos e nas necessidades que abordamos.

Os comitês internacionais sugerem normas mundiais para os WS

103. Uma outra função dos comitês internacionais será sugerir normas a nível mundial para Mamãe e para mim. Eles não só mencionam o tipo de publicações que acham que os WS precisam produzir para abordar os assuntos relacionados aos seus ministérios, mas também recomendarão normas e programas a nível mundial, quando for preciso. A Mamãe, eu e os nossos conselheiros, estudaremos as recomendações, buscando confirmações com o Senhor, e depois decidiremos.

Canal limpo para comunicar-se idéias, problemas e soluções

104. Depois que os comitês estiverem formados e em funcionamento, o seu Lar não só usufruirá das iniciativas, conselhos ou idéias advindas do comitê nacional, mas você também saberá exatamente com quem entrar em contato caso tenha uma idéia ou precise de uma solução para um problema relacionado com alguma dessas colunas.

105. Se você tiver uma idéia ou alguma dúvida sobre a testemunha na sua área, ou sobre a Igreja do Amor, em vez de escrever para o escritório de CRO, que talvez nunca tenha tem-



po para lhe dar uma resposta abrangente, poderia se comunicar diretamente com um dos membros do comitê nacional para desenvolvimento da igreja e testemunha. Ficaria então por conta deles abordarem a sua pergunta ou idéia com os outros membros do comitê na próxima reunião, ou por e-mail. E se a sua idéia for interessante, o comitê regional a discutiria e oraria sobre o assunto. Caso considerem uma boa idéia, talvez passem para o comitê internacional, que a passaria para os WS, e poderia então ser apresentada à toda a Família ou até se tornar uma norma da Família. (Se for algo relacionado apenas à sua área nacional, caso o comitê concorde, poderia ser implementado no trabalho local, sem precisar subir até o nível internacional.)

106. Através dessas colunas em posição vertical, do nível nacional ao regional e depois ao internacional, estamos criando um meio para você direcionar as suas idéias diretamente do nível nacional ao internacional. Idéias, comentários, sugestões, perguntas e problemas do Lar podem ser tratados por pessoas dotadas no ministério específico em questão, tanto a nível nacional como regional e internacional.

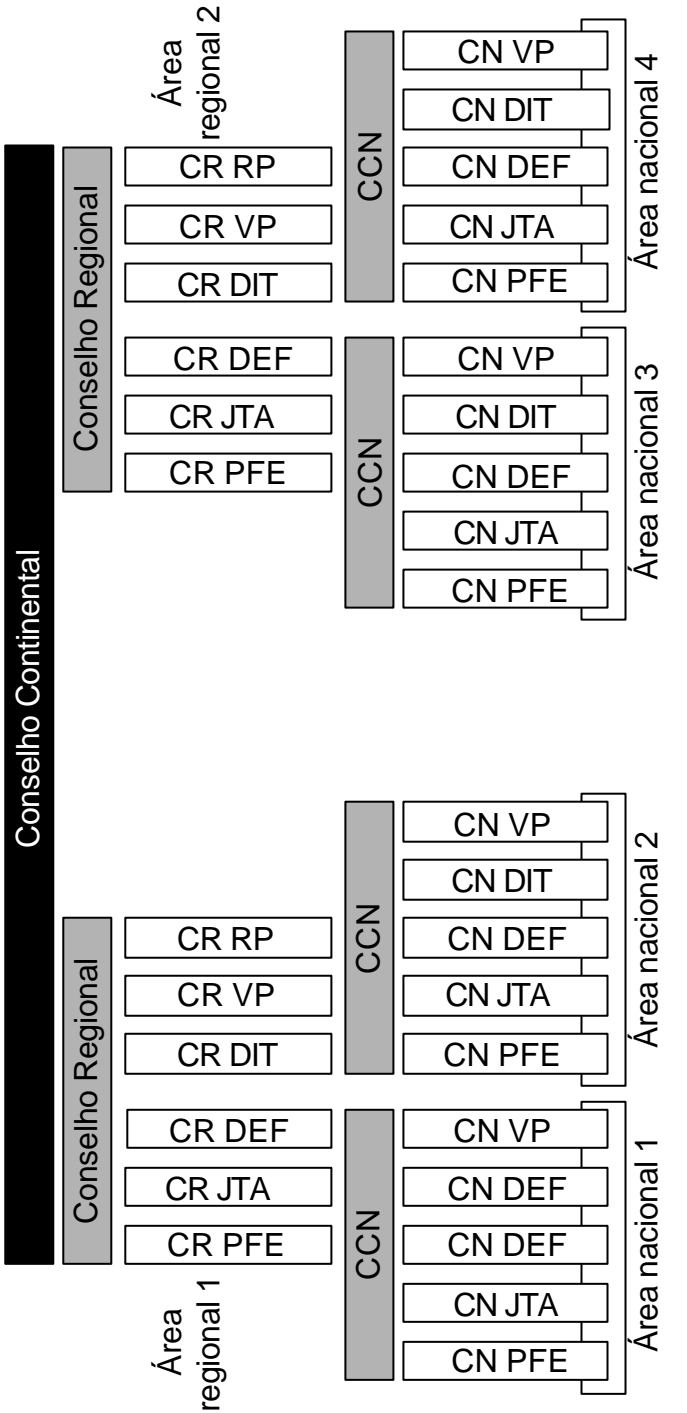
Conselhos nacionais, regionais e internacionais

107. Vamos agora falar sobre as diferentes vigas na estrutura dos comitês. Dentro da estrutura vertical existem três vigas horizontais:

* Conselho de Coordenação Nacional (CCN)

Modelo da estrutura de comitês para uma área continental. O mesmo acontece em cada área continental, dependendo de quantas áreas regionais e continentais houver. Algumas áreas continentais terão três regiões, e algumas regiões terão três ou quatro áreas nacionais, dependendo de quantos Lares houver em cada região.

PFE: Pais, Filhos e sua Educação
 JTA: JETTs e Adolescentes
 DEF: Departamento de Educação da Família
 DIT: Desenvolvimento da Igreja e Testificação
 VP: Visitação e Pastoreamento
 RP: Relações Públicas
 CN: Comitê Nacional
 CR: Comitê Regional
 CCN: Conselho de Coordenação Nacional



* Conselho Regional (CoR)

* Conselho Continental (CC)

O Conselho de Coordenação Nacional (CCN)

108. O Conselho de Coordenação Nacional é formado pelo presidente de cada um dos comitês nacionais. Isso significa que, em cada área nacional, este conselho seria composto dos presidentes das cinco colunas.

109. O Conselho de Coordenação Nacional não possui autoridade. Os seus membros não poderiam infringir nenhuma questão já tratada pelos comitês nem tomar decisões que estivessem sob a jurisdição dos comitês. O propósito principal deste conselho é manter cada coluna a par dos progressos e planos de todas as colunas, e resolver possíveis conflitos entre os comitês nacionais. Por exemplo, se o comitê do DEF nacional decidir que nos meses de julho e de agosto gostariam de ter seminários sobre educação para os jovens e, sem saberem, o comitê para o desenvolvimento da igreja e testificação estiver incentivando todos os Lares a coordenarem a testificação para os jovens, concentrando-se na testificação e follow-up durante esse período, ocorreria um conflito. Sendo assim, os membros do Conselho de Coordenação Nacional poderiam concordar em discutir com os seus comitês uma possível alteração nas datas ou fazerem os seminários e atividades juntos, durante o mesmo período.

110. O presidente de cada comitê nacional terá que manter os presidentes das outras colunas a par de suas atividades, excursões, reuniões, etc. Quando ocorrerem situações assim, o Conselho de Coordenação Nacional terá que discutir, orar e ver como resolver o problema para evitar confundir os Lares. As reuniões deste conselho também seriam um fórum para os comitês nacionais, para manter todos informados de suas atividades e ajudar a promover união e colaboração entre os comitês.

111. Os comitês nacionais não exercem autoridade sobre os Lares. Mas estes poderiam ficar confusos caso recebessem certas sugestões de um comitê e outras de outro.

112. A única autoridade do Conselho de

Coordenação Nacional será resolver problemas com datas de eventos ou outros problemas relacionados a isso entre os comitês nas suas áreas. Eles não terão autoridade nenhuma sobre os Lares nem sobre as decisões dos comitês. A sua única tarefa será ajudar as diferentes colunas a manterem-se informadas entre si e funcionando bem. Bem como ajudarem a resolver problemas relacionados com planejamentos e datas de eventos.

O Conselho Regional (CoR)

113. No nível regional existe o Conselho Regional, composto pelos presidentes dos comitês regionais. Esta viga do Conselho aborda uma área regional inteira, com no mínimo duas áreas nacionais. Alguns de seus membros, não todos, serão supervisores continentais, assim como alguns presidentes de comitês serão supervisores continentais e outros não.

114. O Conselho Regional terá mais responsabilidades do que o Conselho de Coordenação Nacional. Além de ajudar a resolver problemas com datas de atividades entre os comitês regionais, ele também estará encarregado da direção que o trabalho na região está seguindo.

115. Nas reuniões do Conselho Regional, eles avaliarão o trabalho da região em geral. Discutirão e orarão sobre qualquer aspecto do trabalho que talvez precise de orientação e direcionamento. É um trabalho semelhante ao dos CROs atualmente. Quando a equipe de CROs se reúne, eles avaliam o trabalho em geral, analisam-no, oram sobre as carências da área e decidem que aspecto precisa de ajuda.

116. Até agora, eu e Mamãe temos cobrado dos CROs o progresso de sua área. Dentro da nova estrutura de comitês, esta responsabilidade irá para o Conselho Regional (que, como foi mencionado acima, será composto principalmente por CROs, junto com alguns membros novos, a serem nomeados.) Já que as áreas de responsabilidade dos Conselhos Regionais serão menores do que a dos CROs atualmente, esperamos que possam dedicar mais atenção e cuidado a elas. É claro que as regiões continuarão sob os cuidados do Conselho Continental, que

é o responsável por supervisionar a área continental, como será explicado abaixo.

O Conselho Continental (CC)

117. A outra viga é o Conselho Continental, que compreende todas as regiões dentro da área continental. De acordo com a Carta Magna, o título de CRO significa “supervisor continental”, e o conjunto dos CROs de uma área forma o “escritório continental”. A partir de agora, gostaríamos de começar a nos referirmos aos CROs como supervisores continentais. Então, nestas BNs e em publicações futuras, usaremos o termo supervisores continentais ou COs (Sigla em inglês. Pronuncia-se “cê-ó”) quando nos referirmos aos CROs. Queremos pedir que por favor, tentem também fazer esta mudança e começar a chamá-los de COs, em vez de CROs.

118. O Conselho Continental terá a autoridade e a responsabilidade do Escritório Continental, definidas na Carta Magna. A Carta designa ao Escritório Continental 15 áreas de responsabilidade e autoridade em 19 aspectos do trabalho. Na estrutura dos comitês, o Escritório Continental reterá as mesmas responsabilidades e autoridade. E, de um modo geral, será responsável pela saúde espiritual e o trabalho em geral da área continental, bem como pelos serviços providos à Família naquela área que são ministrados em nível continental. No entanto, no geral, o Conselho Regional será o corpo que se sintoniza na direção do trabalho na área regional.

119. Os Conselhos Continental e Regional também ajudarão a resolver conflitos entre comitês nacionais e regionais, ou entre comitês regionais e internacionais. Falaremos disso mais tarde nesta série de BNs.

Limites de autoridade

120. Os Conselhos Regional e Continental não têm autoridade específica sobre os comitês. O Conselho Regional não pode ditar as decisões a serem tomadas pelos comitês nacionais ou regionais. Cabe aos comitês nacionais, regionais e internacionais oferecer serviços e ajudar os Lares no âmbito da sua coluna. Os conselhos podem ajudar a coordenar assuntos

entre as colunas bem como ajudá-las a trabalharem juntas, mas as decisões ainda serão tomadas pelos comitês.

121. É a nossa oração que os membros dos comitês nacionais, regionais e internacionais conheçam bem esses ministérios e deliberem com muita oração. Eles tomarão decisões e oferecerão sugestões aos Lares. Começarão iniciativas locais. Proverão o máximo de assistência possível. São responsáveis pelas decisões que tomarem juntos, como comitê. Não precisam da permissão dos conselhos para tomarem uma decisão.

122. Por isso, embora o Conselho Regional e o Conselho Continental sejam responsáveis pela direção geral e saúde espiritual da região e do continente respectivamente, eles não têm autoridade para arbitrariamente ditarem como os comitês devem agir, o que deveriam discutir e que decisões deveriam tomar. Os Conselhos Regional e Continental podem oferecer sugestões aos comitês. Cada comitê, porém, teria que orar sobre as sugestões e discutilas antes de implementá-las.

Vetos e apelos

123. Se um comitê tomar uma decisão e o comitê acima deste (na mesma coluna) não concordar com tal decisão, o comitê superior consultaria o comitê inferior. Se não chegarem a um acordo, um terceiro corpo teria que rever o assunto e dar o voto de minerva.

124. Por exemplo, digamos que o comitê nacional tailandês de Pais, Filhos e sua Educação tome uma decisão. E o comitê regional de Pais, Filhos e sua Educação do sudoeste da Ásia não concorde com tal decisão. Neste caso, o comitê regional comunicaria ao comitê nacional a razão por que não considera tal decisão sábia. Se o comitê nacional concordar com isso, fará então as mudanças necessárias para reverter ou modificar a sua decisão. Se o comitê nacional não concordar, se ainda gostar da sua decisão e quiser apelar o veto, então o Conselho Regional do sudoeste da Ásia teria que dar o voto de minerva.

125. Se um comitê regional tomar uma decisão e o comitê internacional não concor-

dar com ela e os dois não puderem resolver a questão juntos, o comitê regional, então, pode apelar para o Conselho Continental, que daria o voto de minerva.

126. Se o Conselho Regional ouvir que um de seus comitês regionais tomou uma decisão que eles consideram prejudicial para o trabalho em geral, podem questionar tal decisão e tentar resolvê-la com o comitê regional. Se os dois não puderem resolver o assunto, o Conselho Regional e o comitê regional estariam em conflito e, neste caso, o Conselho Regional apelaria a decisão para o comitê internacional da mesma coluna.

127. O Senhor nos mostrou que precisamos de um sistema de salvaguardas e maneiras de encontrar um meio-termo para proteger os Lares de decisões possivelmente ruins dos comitês. Por outro lado, não queremos dar aos comitês superiores a autoridade de dizer que um comitê inferior tomou uma decisão ruim e, portanto, que ela não pode ser implementada. Acharmos necessário ter um bom sistema de apelo através do qual dois dos três corpos estariam de acordo. Assim haverá várias salvaguardas e maneiras de chegar-se a um meio-termo na estrutura de comitês.

128. Esses detalhes são um tanto compli-

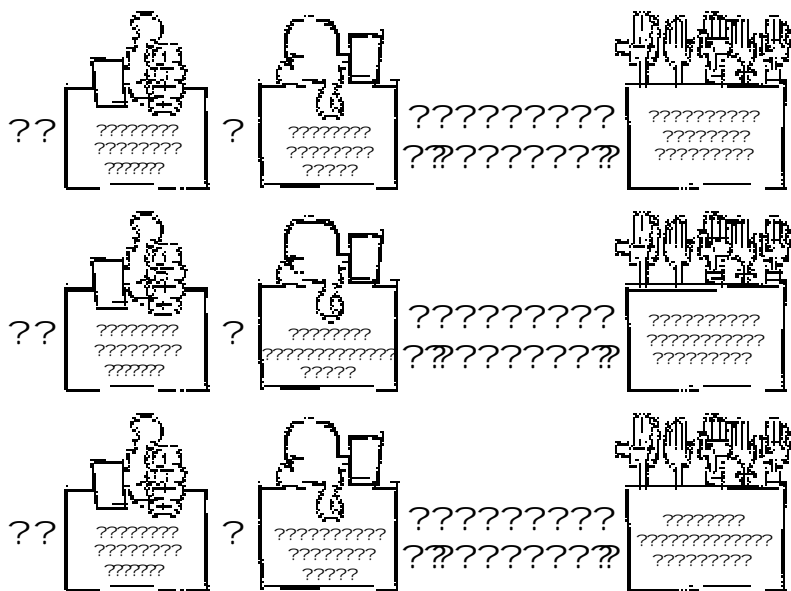
cados e técnicos, e um pouco difíceis de se explicar. Os regulamentos estão claramente definidos em linguagem legal no *Manual dos Comitês da Família*. De modo que, caso queiram se inteirar de detalhes específicos, por favor confirmem o manual. Seria muito cansativo tentar explicá-las completamente nessas BNs, e o pouco que já explicamos quase chega a ser tedioso. Então, se quiserem entender completamente o sistema de salvaguardas, por favor leiam o *Manual dos Comitês da Família*.

129. É importante, porém, que entendam que implementamos salvaguardas e maneiras de encontrar um meio-termo no sistema para assegurar que cada comitê seja um corpo deliberativo que não possa ser comandado por outros comitês. No entanto, se for necessário, as suas decisões também podem ser questionadas por um comitê superior. E se os dois comitês não estiverem de acordo, há um procedimento para solucionar o problema ou conflito.

Os comitês podem nos impulsionar adiante

130. Acreditamos que o Senhor nos ajudará a encontrar as soluções que precisamos através das várias pessoas que teremos no mundo todo pensando e orando sobre cada uma dessas

colunas. Bem como por estar definido aonde as suas idéias e sugestões irão: do nível nacional ao regional e depois ao continental. Essa coletânea de pessoas talentosas concentrando-se em cada coluna também criará as novas iniciativas tão necessárias. Também ajudará os WS a servir melhor, porque estaremos ouvindo de vocês através dos comitês quais são as suas



necessidades e que publicações ou normas específicas precisam ser criadas.

131. A melhor coisa, entretanto, é que haverá pessoas instruídas, talentosas e habilidosas em cada ministério aí no seu nível, bem aí onde moram, na sua área nacional. E essas pessoas estarão se comunicando, reunindo, pensando, discutindo e orando sobre as necessidades de cada coluna na sua área nacional.

132. Esperamos, oramos, desejamos e acreditamos que como as pessoas se concentrarão numa única coluna no nível nacional, muitas novas idéias, iniciativas e programas surgirão, para o benefício dos Lares e membros da Família em cada área nacional. E os programas, iniciativas e idéias que forem realmente bons e que realmente funcionarem poderão então ser usados na região inteira. E, uma vez que chegarem aos comitês internacionais, talvez até possam ser divulgadas para o mundo todo.

133. Está na hora de dividir a carga. Não podemos exigir nem esperar que os WS tenham todas as idéias e formulem todas as soluções para os problemas. Não é realista achar que os COs e Vses vão poder resolver todos os problemas, formar todos os programas e manter todo mundo avançando em cada uma dessas colunas na Família. Tem que haver conselho, oração, progresso e decisões no nível local.

134. Para isto, precisamos de pessoas dotadas que estejam dispostas a ir além do dever, trabalhar a mais e se envolverem. Pessoas dispostas a pensarem, orarem e discutirem como parte de um comitê nacional. Dispostas a toma-

rem a iniciativa para oferecerem aos Lares na sua coluna diversos serviços que os ajudarão e que beneficiarão a sua área nacional. E darem conselhos aos Lares que o pedirem, dentro do âmbito de sua responsabilidade.

135. Se pudermos preencher essa estrutura de comitês com pessoas que tenham os dons necessários e o desejo de trabalharem juntas, orarem juntas e criarem diversos serviços ou programas para a sua área nacional, ganharemos muito terreno. Isso porque a carga e o fardo de solucionar os problemas e aumentar o nível de ânimo não recairão mais apenas nos ombros de poucos, mas estarão espalhados entre muitas pessoas. Se conseguirmos isso, estaremos muito mais aptos para avançarmos, darmos passos novos e ousados, e sermos e fazermos o que o Senhor quiser de nós. A nossa atual estrutura de liderança não pode carregar este peso sozinha. Ele tem que ser distribuído pelas colunas e carregado por muitos. Se fizermos isso, acreditamos que o Senhor nos unirá poderosamente e nos ajudará a avançar como nunca antes.

136. Você tem o desejo de ajudar? Está disposto a dedicar parte do seu tempo a ajudar em um comitê? E vocês, como Lar, estão dispostos a deixar alguém ou alguéns do seu Lar participarem de um comitê? Têm uma pessoa talentosa em um dos ministérios dessas colunas que poderia contribuir? Vão se voluntariar? Conhecem alguém que poderia ser útil em um comitê? Se for o caso, por favor escrevam hoje para os seus COs.

137. Estão conosco? Vamos embarcar nos comitês!